

AO N° 1657 DO

PATRIOTA

— Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes saudes

O conde do caleche conti-
nua a gosar dos mesmos credi-
tos de ladrão, apesar da =
Verdade zombar da calum-
nia. =

CARTA

Do cidadão Paganini ao conde
de caleche.

COLLEGA.



qui estou n'esta cidade de
Londres, que é talvez a
13.^a maravilha do mundo
christão, apezar dos in-
glezes screm protestantes,
e aqui tenho lido nos jor-
naes politicos e impoliticos
a historia do caleche do
amigo Frescata.

Realmente não compre-
hendo porque é que eu
fugi de Lisboa, e porque
perseguirão o meu colle-
ga J. P. N. Ora quem é mais ladrão,
eu ou V. ex.^a Qs inglezes e as inglezas e
mesmo as irlandezas dizem que é V. ex.^a;
como diabo pois não foge V. ex.^a de Lis-
boa? Só se o commendatore leva rasca na
assadura, como aqui dizem as escocezas.

O Avila não queria que se roubasse nas
sete casas; agora o Avila está vivendo
com V. ex.^a!

Eu estou aqui n'um *lodging* onde pago
uma libra por semana, tendo almoço, *lan-
che*, jantar, chá á noite e bota engraxada,
e não vivo mal! V. ex.^a com o que tem
roubado pedía viver como um principe por
quatro libras por semana, incluindo a bota
engraxada!

Se V. ex.^a quizer posso-lhe aqui arran-
jar uma casa para V. ex.^a, Ferrugento,
Dultra e Frescata, muito em conta. V.
ex.^a viverá com toda a segurança, com-
tanto que não roube! Com isso é que aqui
se não brinca!

Se V. ex.^a vier para Londres, como es-
pero, traga-me alguns exemplares do *Córo
dos Salteadores*, que por cá são muito pro-
curados, tendo o retrato de V. ex.^a

Aqui fico á espera das ordens de V. ex.^a
e sou

De V. ex.^a
Paganin.

Londres Corn-beef Street
(Roastbeef Square) 5
Novembro de 1849.



folheto não o conduz ás galés. O conde
está bem visto no paço.

Conde Caleche.



passam nos á capa, para melhor lhes met-
terem as garrochas. Pobres homens! te-
mos reolmente dó d'elles! parece nos que
lhe atiram de mais, pedimos tregoa.

Senhores! os ministros não são nenhuns
bois, não são touros de rapazes, deixem-
nos descansar e depois peguem-lhe de sar-
nelha.

O commendatore é um bolas. um fal-
perra, um criado de servir! E' verdade;
porém se nasceu para lacaio, como o que-
rem independente?

Vamos; o que fez o conde do caleche?
Fallem, expliquem se. Mandou vir taboas,
e marmores do palacio d'Ajuda para o vi-
sinho Dultra!! Grande novidade!

Estava para empalmar um par de contos
de réis de um donativo para alguma obra
de utilidade publica!! Forte admiração!

Esteve para se apposar de uns paineis da
academia das bellas artes!! Gosta da pin-
tura, é artista!!

Deu uma commenda por um caleche!!
Concordámos que o conde do caleche
seja ladrão; mas, santo Deos! isso é uma
consideração geral, que nada prova. Que
culpa tem o conde do caleche de ser ladrão?
Sim, que culpa tem? Quem o fez ladrão?
Aqui é que bate o ponto, a isto é que
ninguem responde.

Quem tem culpa do conde caleche ser
ladrão? Nada de resposta, mettem a viola
no sacco!!!

O conde quiz um caleche, deu por elle

uma commenda; e se desse duas? se desse
tres? se desse quatro, cinco, seis!!!!

O conde roubou, e hade continuar a
roubar, porém que tem isso, se elle se
justifica depois? Se elle provar que desde
que é ministro tem gasto muito mais do
que tem recebido de ordenados! Ainda nós
o havemos vér a roubar por essas ruas, e
não o havemos acreditar; demais, a cárte
não acredita nos roubos do conde; para
que nos havemos nós matar a chamar-lhe
ladrão?!

Dizem que o duque de Saldanha cha-
mára o *Estandarte* aos jurados. Que
dirá a isto o conde do caleche?

stamos authorisados a declarar
que o commendatore dissera a
alguem que o conde do caleche
é de uma honradez a toda a
prova; se o não fora teria dado
tres commendas pelo caleche.

NOTICIA IMPORTANTE.



conde de tomar de-
sejando obsequiar
os seus dignos col-
ligas, houve por
bem conceder-lhe o
passearem no cale-
che Frescata, nos
dias abaixo designa-
dos.

- Antonio José de Avila. — Segundas feiras.
- Visconde ds Castellões. — Terças feiras.
- Adriano Mauricio Guilherme Ferreri. — Quartas feiras.
- Conde do Tojal. — Quintas feiras.
- Felix Pereira de Magalhães. — Sextas feiras.
- Sua Ex.^a o sr. conde de tomar. — Sab-
bados.
- Ferrugento, Dultra, e Frescata. — Do-
mingos.



hon'avel Lopes de Lima af-
finça não ser o conde de
tomar ladrão; o testemunho
de Lopes Lima é de grande
peso, pelo menos na ilha de

Sunda.



izem que se acham já esco-
lhidos os pares, que hão-
de formar a commissão de
inquerito no negocio cale-
che. Um delles está á prova
de seringa.

INGLATERRA.



Inglaterra vê na questão do caleche justificada plenamente a sua politica consciencia e energica, e que o não cumprimento do protocollo foi uma felicidade para Portugal.

FRANÇA.

A França, apesar de vêr que Portugal não vai de carrinho, vê-o ir de caleche, e só receia alguma sobre-roda.

HESPAÑHA.

A Hespanha com os olhos fitos no rodar do caleche não pôde prever onde elle irá parar, e teme que não chegue ao seu destino.

BELGICA.

A Belgica, onde o preço de caleches

e cabrioles é o mais modico, está stupefacta de vêr o pouco que o conde de tomar deu pelo caleche Frescata.

ECYPTO.

Mehemet-Ali confia no porvir, que só pôde sancionar o seu nobre proceder. Desaprova o negocio do caleche sem com tudo despesar o Frescata.

CHINA.

O governo do imperador ainda não deixou de trilhar a senda da justiça; regeitou com indignação as propostas que lhe fez o conde do caleche, de lhe enviar uma commenda em troco de uma caixa de chá!

peçoas innocentes que por nada terem feito estão hoje na costa d'África.



O Estandarte receia pela vida do partido cabralista. Tem razão, pôde-lhe passar por cima a roda do caleche.

Segundo os jornaes inglezes, preparam-se estes para dar caça aos piratas nas aguas do Mediterraneo. Deve ser engano: os cabraes estão nas aguas do Poço Novo, e calçada da Estrella.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.

Sahiú á luz — A calunnia abatida pela Verdade — broxura dos mais distinctos publicistas de faca de ponta, onde se mostra com documentos irrespondiveis a falsidade com que se tem attribuido roubos a



O VENDILHÃO DESTE PAYS

Lith. A. da Cruz e Filho N.º 13